

Qualidade e Políticas Públicas na Educação 5

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)

Qualidade e Políticas Públicas na Educação

5

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 5 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-004-9

DOI 10.22533/at.ed.049181912

1. Educação e estado. 2. Ensino superior. 3. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 4. Universidades e faculdades públicas – Organização e administração. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Depois da Educação Básica, a Educação Superior será ministrada em instituições de ensino superior, sendo públicas ou privadas, com variados graus de abrangência ou especialização.

A abordagem de temas como a evasão de estudantes no Ensino Superior é relevante, pois parece que a evasão ocorre apenas na Educação Básica, principalmente no Ensino Médio. A investigação sobre esse tema propicia a elaboração de estratégias para a redução da evasão escolar.

A educação a distância (EaD) também é um tema recorrente nos artigos apresentados, pois se tornou uma estratégia privilegiada de expansão da educação superior em todo território brasileiro, a partir da segunda metade da década de 1990, após ser validada legalmente pela LDB em 1996.

O artigo “Limites e possibilidades como acadêmico de um curso de educação a distância relato de uma experiência em andamento” trata da educação a distância, especificamente do surgimento da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que com seu Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA/Moodle), abriu possibilidades de alunos de diversos lugares tivessem acesso gratuito a cursos de graduação. O artigo faz algumas considerações sobre facilidades e dificuldades dentro dessa modalidade de ensino-aprendizagem.

Alguns dos artigos também abordam as práticas de avaliação, os estágios supervisionados, o currículo, programas como PIBID e Universidade para Todos, entre outros.

Marcia Aparecida Alferes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: COMPLEXIDADES DO PROBLEMA	
<i>Luciano Espósito Sewaybricker</i>	
DOI 10.22533/at.ed.049181912	
CAPÍTULO 2	9
A INSERÇÃO DA EAD NOS CURSOS PRESENCIAIS DE GRADUAÇÃO DO BRASIL: LÓGICAS DE GESTÃO NA REDE PÚBLICA E PRIVADA	
<i>Stella Cecilia Duarte Segenreich</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0491819122	
CAPÍTULO 3	22
A INTERDISCIPLINARIDADE E O ENSINO SUPERIOR MILITAR: UMA POSSIBILIDADE ATUAL E REAL	
<i>Hercules Guimarães Honorato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0491819123	
CAPÍTULO 4	35
ANÁLISE DO PROGRAMA DE NIVELAMENTO NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ALUNOS DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL	
<i>Eric Gabriel Oliveira Rodrigues</i>	
<i>Aline Ferreira de Lima</i>	
<i>Ariana Mahara Fernandes Nery</i>	
<i>Jemima Tabita Ferreira de Sousa</i>	
<i>Elenilde Medeiros Diniz</i>	
<i>Vanessa Milena Mendes dos Santos</i>	
<i>Cláudia Patrícia Torres Cruz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0491819124	
CAPÍTULO 5	46
AS PERSPECTIVAS DE GRANDUANDOS(AS) SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO PAPEL DE PROFESSOR(A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
<i>Camila Midori Takemoto Vasconcelos</i>	
<i>Lílian Aparecida Ferreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0491819125	
CAPÍTULO 6	53
AS RELAÇÕES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PORTUGAL E O BRASIL	
<i>Luísa Cerdeira</i>	
<i>Nataniel da Vera-Cruz Gonçalves Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0491819126	
CAPÍTULO 7	60
DEMOCRATIZAÇÃO DA PERMANÊNCIA NOS CURSOS SUPERIORES DO IFTM ATRAVÉS DO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	
<i>Pâmela Junqueira Freitas</i>	
<i>Elisa Antônia Ribeiro</i>	
<i>Antônio Luiz Ferreira Junior</i>	
<i>Glaucia de Freitas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0491819127	

CAPÍTULO 8 66

DIÁLOGOS DE SABERES: CAPACITAÇÃO DE AGRICULTORES E ESTUDANTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE AGRICULTURAS DE BASE ECOLÓGICA, UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO CAMPO

Maiara Cristina Gonçalves
Terezinha de Fátima Fumis
Flávia Toqueti
Luís Gustavo Patrício Nunes Pinto
Aloísio Costa Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.0491819128

CAPÍTULO 9 71

DINÂMICA DA EXPANSÃO E DIVERSIFICAÇÃO DAS MATRÍCULAS POR MEIO DA INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Crislayne Barbosa de Santana Lima
Edson Francisco de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.0491819129

CAPÍTULO 10 84

ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO NO RS: UM OLHAR A PARTIR EXPERIÊNCIA DE SUPERVISORES DE ESTÁGIO DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Rita de Cássia de Souza Soares Ramos
Thaís Philipsen Grützmann

DOI 10.22533/at.ed.04918191210

CAPÍTULO 11 93

ESTRUTURA CURRICULAR DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: PERSPECTIVAS DA AÇÃO COMUNICATIVA.

Thais Paschoal Postingue
Deise Aparecida Peralta

DOI 10.22533/at.ed.04918191211

CAPÍTULO 12 100

ESTUDO ESTATÍSTICO DOS FATORES DE RENDIMENTO ACADÊMICO, CARGA HORÁRIA DO TRABALHO E DISTÂNCIA DO POLO QUE OFERTA CURSOS TÉCNICOS EM EAD

Carmem Tassiany Alves de Lima
Jhéssica Luara Alves de Lima
Remerson Russel Martins

DOI 10.22533/at.ed.04918191212

CAPÍTULO 13 107

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: FORMAÇÃO TRANSDISCIPLINAR NA GRADUAÇÃO.

Cláudia Barsand de Leucas
Larissa de Oliveira e Silva
Túlio Fernandes de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.04918191213

CAPÍTULO 14 112

FORMATO MULTICAMPI EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS: ALGUNS DESDOBRAMENTOS PARA A GESTÃO

Nelson de Abreu Júnior

DOI 10.22533/at.ed.04918191214

CAPÍTULO 15	125
GESTÃO ESCOLAR E QUALIDADE: O CAMPO EDUCACIONAL NAS INVESTIGAÇÕES DA CAPES	
<i>Glaé Corrêa Machado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191215	
CAPÍTULO 16	137
LIMITES E POSSIBILIDADES COMO ACADÊMICO DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM ANDAMENTO	
<i>Jeferson Ilha</i>	
<i>Andréa Forgiarini Cecchin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191216	
CAPÍTULO 17	147
O APRENDER E O ENSINAR PARA OS LICENCIANDOS DE PEDAGOGIA DA UFMT	
<i>Aline Rejane Caxito Braga</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191217	
CAPÍTULO 18	154
O PEDAGOGO MESSIÂNICO – IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA ACERCA DO TRABALHO DO PEDAGOGO	
<i>Anelize Rafaela de Souza</i>	
<i>Fabio Riemenschneider</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191218	
CAPÍTULO 19	159
PESQUISA AÇÃO. ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: UMA PROPOSTA DE REFLEXÃO LONGITUDINAL SOBRE A AVALIAÇÃO DE ALUNOS	
<i>Mariângela Carvalho Dezotti</i>	
<i>Denise Cristina Costenaro Marchesoni</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191219	
CAPÍTULO 20	170
PIBID: LÓCUS DE FORMAÇÃO E TROCA DE SABERES EM UMA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR	
<i>Simone Leal Souza Coité</i>	
<i>Gabriela Sousa Rêgo Pimentel</i>	
<i>Rosa Maria Silva Furtado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191220	
CAPÍTULO 21	182
PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA BAHIA	
<i>Mariana Andrea da Silva Casali Simões</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191221	
CAPÍTULO 22	192
PROCESSOS DE INICIAÇÃO À DOCENCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
<i>Rodrigo Caetano Ribeiro</i>	
<i>Dijnane Vedovatto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191222	

CAPÍTULO 23	205
PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS	
<i>Maria Lucia Morone</i>	
<i>Marina Ranieri Cesana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191223	
CAPÍTULO 24	212
RESSIGNIFICANDO A ABORDAGEM NO ENSINO DE BIOQUÍMICA: CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE UM MAPA METABÓLICO SIMPLIFICADO COMO ESTRATÉGIA MOTIVADORA DE ENSINO	
<i>André Marques dos Santos</i>	
<i>Marco Andre Alves de Souza</i>	
<i>Ana Carolina Callegario Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191224	
CAPÍTULO 25	223
SEXUALIDADE INFANTIL NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA COM CONSIDERAÇÕES SOBRE QUALIDADE E POLÍTICA EDUCACIONAIS: UM ESTUDO A PARTIR DA GROUNDED THEORY	
<i>Claudionor Renato da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191225	
CAPÍTULO 26	239
SURDEZ NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA	
<i>Joniana Soares de Araújo</i>	
<i>Fatima A. A. A. Cader-Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191226	
CAPÍTULO 27	253
TEORIA ATOR-REDE E O ENSINO DE PSICOLOGIA PARA LICENCIATURAS	
<i>André Elias Morelli Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191227	
CAPÍTULO 28	265
TIPOS DE EVASÃO E EXPERIÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS	
<i>Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191228	
CAPÍTULO 29	274
TORNE-SE PROFESSOR: ACESSO DIFERENCIADO AOS CURSOS DE PEDAGOGIA E LICENCIATURAS COMO UMA POSSIBILIDADE A MAIS	
<i>Norivan Lustosa Lisboa Dutra</i>	
<i>Sidelmar Alves da Silva Kunz</i>	
<i>Remi Castioni</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191229	
CAPÍTULO 30	284
AS MÍDIAS COMO INSTRUMENTO DE CONHECIMENTO:AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO(TICS) NO CURSO DE NÍVEL SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO OFERTADOS NAS MODALIDADES PRESENCIAL E EAD	
<i>Angeluze Comoretto Parcianello</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191230	
SOBRE A ORGANIZADORA	293

GESTÃO ESCOLAR E QUALIDADE: O CAMPO EDUCACIONAL NAS INVESTIGAÇÕES DA CAPES

Glaé Corrêa Machado

PUCRS, Programa de Pós-Graduação em
Educação
Montenegro - RS

RESUMO: Este artigo analisa como a temática Gestão Escolar e Qualidade está evidenciada nos estudos atuais do campo educacional, voltada para a mudança paradigmática da administração para gestão da educação, ocorridos no Brasil a partir da década de 90, levando em consideração uma mobilização mundial na busca por desenvolvimento e melhoria na qualidade de ensino. Foram utilizados pressupostos da pesquisa qualitativa na análise das dissertações e teses disponíveis na CAPES, no período de 2011 a 2012, e destacadas 09 subcategorias. Os estudos sobre a gestão escolar apresentaram-na como um trabalho relacional, em que seus planos, suas ações e suas formas de se relacionar estavam apoiados nas dinâmicas existentes em cada escola, numa atuação entendida como responsabilidade do gestor da escola e sua equipe, dentro do plano de ação da escola, diferenciando-se da gestão educacional, que tem a ver com as responsabilidades dos governos e se expressa na organização dos sistemas de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Escolar.

Qualidade. CAPES.

ABSTRACT: This article analyzes how the topic of School Management and Quality is evidenced in the current studies of the educational field, focused on the paradigmatic change of the administration for education management, occurred in Brazil from the 90's, taking into account a worldwide mobilization in the search for development and improvement in teaching quality. We used qualitative research assumptions in the analysis of dissertations and theses available in CAPES, between 2011 and 2012, and highlighted 9 subcategories. The studies on school management presented it as a relational work, in which its plans, actions and ways of relating were supported by the dynamics existing in each school, in an action understood as the responsibility of the school manager and his team, within of the school's action plan, differing from educational management, which has to do with the responsibilities of governments and is expressed in the organization of education systems.

KEYWORDS: School Management. Quality. CAPES.

1 | INTRODUÇÃO

Este estudo tem origem na Prática de

Pesquisa: Avaliação e Qualidade da Educação (disciplina ministrada pela Professora Doutora Marta Luz Sisson de Castro), cursado como aluna da Pós-Graduação em Educação na PUCRS no ano de 2014, e apresenta uma análise das pesquisas sobre a temática Gestão Escolar e Qualidade. Esta análise tem base em 16 (dezesesseis) teses e dissertações sobre o assunto, encontradas no Banco de Teses da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), disponíveis na internet (todas as teses e dissertações apresentadas neste estudo foram acessadas no site <http://bancodeteses.capes.gov.br/> entre agosto e setembro de 2014). O objetivo é investigar como os Programas de Pós-Graduação vêm pesquisando a interlocução deste tema com o campo educacional. Na revisão de literatura, delimito como objeto de consulta as publicações entre 2011 e 2012, que são os dados disponibilizados até o encerramento deste estudo.

2 | GESTÃO EDUCACIONAL: MUDANÇA PARADIGMÁTICA

A discussão a respeito do tema sobre a gestão educacional ganhou evidência no Brasil a partir da década de 1990. Houve um deslocamento do enfoque de administração escolar para gestão educacional. Tal mudança não se configura apenas como uma simples substituição terminológica, ela representa uma alteração de concepção da realidade. Segundo Lück (2006), a dinâmica da realidade faz com que fatos e fenômenos alterem seu significado ao longo do tempo. No que se refere à concepção de gestão educacional, não há apenas uma substituição ao termo administração. O conceito de gestão supera a visão puramente administrativa dando maior abrangência ao significado e entendimento da questão.

Gestão educacional corresponde ao processo de gerir a dinâmica do sistema de ensino como um todo e de coordenação das escolas em específico, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas, para implementação das políticas educacionais e projetos pedagógicos das escolas, comprometido com os princípios da democracia e com métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias, no âmbito de suas competências) de participação e compartilhamento (tomada conjunta de decisões e efetivação de resultados), autocontrole (acompanhamento e avaliação com retorno de informações) e transparência (demonstração pública de seus processos e resultados). (LÜCK, 2006, p.35).

A mudança paradigmática de administração para gestão da educação ocorreu a partir de uma mobilização mundial na busca por desenvolvimento e melhoria na qualidade de ensino. O marco para essa nova organização foi a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, ocorrida em março de 1990, em Jomtien na Tailândia. Nela governantes do mundo inteiro assinaram uma Declaração Mundial e um Marco de Ação, para garantir uma educação básica de qualidade para todos, ou seja, crianças, jovens

e adultos. Porém, para que essa meta seja alcançada, uma ação participativa mais efetiva de todos os segmentos (escola, sociedade em geral e governo) é reivindicada.

O conceito restrito e verticalizado de administração escolar não atende as exigências dessa nova organização da educação. Embora isso não signifique que a administração não faça mais parte do contexto. Pelo contrário, a administração passa a se constituir como peça fundamental da gestão educacional, nas questões relativas à autonomia administrativa e financeira.

No sistema educacional brasileiro a ação participativa vem sendo o principal objetivo da gestão educacional. Conforme Lück, (2006, p. 36), “a lógica da gestão é orientada pelos princípios democráticos e é caracterizada pelo reconhecimento da importância da participação [...]”. Porém, a autora destaca que, quando se fala em participação no âmbito educacional, entende-se como trabalho a ser realizado na escola, esquecendo-se, muitas vezes, de que o conceito de gestão abrange todo o sistema de ensino.

A concepção de gestão corresponde a todo sistema de ensino, ou seja, desde o seu contexto mais amplo, que abrange as políticas educacionais, até o mais específico, relacionados às unidades escolares. “Portanto, quando se fala sobre gestão educacional, faz-se referência à gestão em âmbito macro, a partir dos órgãos superiores dos sistemas de ensino, e em âmbito micro, a partir das escolas”. (LÜCK, 2006, p.25).

Assim, é imperativo entender o conceito de gestão em toda a sua extensão. Ele envolve as suas dimensões em um contexto mais abrangente, não apenas aquele restrito às escolas, mas também no que se refere à dimensão política da educação.

3 | QUALIDADE NA EDUCAÇÃO: SENTIDOS E SIGNIFICADOS

De acordo com o a mídia e o mercado, a educação ocupa lugar estratégico e a qualidade do serviço é elemento indispensável. Entretanto, há sentidos diferentes para a utilização da expressão qualidade da educação. No entendimento de Azevedo (2011), cada significado atribuído a um desses termos, “qualidade” e “educação”, traz consigo determinada noção de qualidade. A consciência disso ajuda a “identificar a lógica e direção da política educacional à qual se vinculam, naquele momento histórico” (p. 415).

Conforme Hargreaves (2003, 2004 e 2007) a educação precisa mudar e assumir como tarefa de atualização os desafios da sociedade do conhecimento, mas não pode limitar-se à ortodoxia dos exames padronizados. O ensino precisa ir além das necessidades da sociedade do conhecimento e deve estar comprometido com a sustentabilidade.

Segundo Pedro Demo (1997 e 2012) o conceito de qualidade é trabalhado a partir da valorização do professor, da superação da aula como instrução e currículo voltado

para a pesquisa-integração e investimentos nas três dimensões — um currículo voltado à pesquisa. Esse autor propõe uma articulação quantitativa e qualitativa dos elementos que compõem a qualidade da educação, evita a dicotomização entre tecnicistas e humanistas e busca uma síntese entre os argumentos de ambas as tendências.

A qualidade da educação tem sido entendida, no discurso das recentes políticas educacionais, predominantemente sob a interpretação fornecida por indicadores elaborados a partir de avaliações em larga escala e fundamentadas em padrões de qualidade estabelecidos por organismos internacionais ligados ao Banco Mundial. A utilização do termo qualidade da educação por parte de agências ligadas ao Banco Mundial privilegia uma visão quantitativa do que vem a ser qualidade. Os resultados obtidos nos exames padronizados são os indicadores da qualidade da educação e, por conseguinte, são utilizados para a tomada de decisões políticas em torno de investimentos, mudanças e reformas na política educacional.

As políticas educacionais no Brasil tiveram o impacto da pressão internacional por reformas na educação, tendo os modelos empresariais como modelo de eficiência. O discurso sobre qualidade da educação, nessa perspectiva, é incorporado tanto na Constituição Federal de 1988 quanto na Lei de Diretrizes de Bases da Educação N° 9.394 de 1996. Na CF de 1988, precisamente o inciso VII, do artigo 206, define que a União deve manter um padrão mínimo de qualidade e equalização de oportunidades de acesso à continuidade da educação, com o conceito de qualidade proposto pelas organizações internacionais multilaterais, como o Banco Mundial (instituição financeira internacional que fornece empréstimos para países em desenvolvimento em programas de capital), OCDE (organização internacional de 34 países que aceitam os princípios da democracia representativa e da economia de livre mercado) e UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura com o objetivo de contribuir para a paz e segurança no mundo mediante a educação, a ciência, a cultura e as comunicações).

Nessa mesma perspectiva, a LDB de 1996, no artigo 4, tanto fala em “padrão mínimo de qualidade do ensino” quanto relaciona a qualidade à democratização das vagas, o que também estabelece continuidade com a compreensão conceitual de qualidade conjugada com equidade, proposta e defendida pelos relatórios da OCDE. Considerando a pluralidade do tema qualidade da educação, e para não tomar como consenso algo que está em construção e debate, parece importante observar em que contexto e com quais significações, o tema da qualidade da educação passou a ser discutido, tornando-se familiar no debate em Educação.

4 | ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Destaco que entre os trabalhos pesquisados encontramos 13 dissertações e 03 teses, entre os anos 2011 e 2012, sendo 06 dissertações pertencentes a Programas de

Mestrado Profissional. Entre os Programas de Pós-Graduação que realizaram estas pesquisas, grande parte é na área da Educação, porém elenco ainda 02 estudos de um Programa de Pós-Graduação em Administração e 01 estudo de um Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção. O que demonstra o interesse crescente pela temática, inclusive fora da área educacional.

TEMÁTICA GESTÃO ESCOLAR E QUALIDADE

ANO	DISSERTAÇÕES	TESES	PRODUÇÕES/ANO
2011	03	01	04
2012	10	02	12
TOTAL	13	03	16

Fonte: Banco de Teses CAPES.

Em relação às Instituições de Ensino Superior envolvidas nestas pesquisas, posso afirmar que a maioria delas, 07 instituições são públicas e apenas 05 instituições são privadas, e que somente uma das instituições públicas abarca 05 dos 16 trabalhos. Em relação ao financiamento, uma parcela ainda maior conta com financiamento público, 12 pesquisas com financiamento e 04 pesquisas sem financiamento. O que remete ao crescimento das instituições privadas nas áreas do ensino e extensão, mas distantes ainda na área da pesquisa.

INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR - PÚBLICAS E PRIVADAS

IES POR REGIÃO	PÚBLICA	PRIVADA
SUL	UFPEL/RS	PUCRS/RS
SUDESTE	UFJF/MG, UFMG/MG, UNIV. EST. DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO/RJ, UNESP RIO CLARO/SP	FAC. INT. PEDRO LEOPOLDO/MG, PUCRJ/RJ, CENTRO UNIV. MOURA LACERDA/SP
CENTRO-OESTE	-----	-----
NORTE	UFAM/AM	-----
NORDESTE	UFPE/PE	UNIV. SALVADOR/BA
TOTAL	07	05

Fonte: Banco de Teses CAPES.

Se o comparativo for feito entre as regiões de nosso país, os dados são curiosos, uma vez que a concentração das pesquisas se dá nas regiões: Sudeste, Nordeste, Sul e Norte, porém aí o dado curioso, essas pesquisas não se concentram no eixo Rio de Janeiro - São Paulo, mas em Minas Gerais, com um total de 07 dos 11 estudos da região, com destaque para a UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora) que sozinha tem 05 dos 07 estudos, e é detentora do Mestrado Profissional na área.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR - REGIÃO

REGIÃO	QUANTIDADE
CENTRO-OESTE	-----
NORDESTE	02
NORTE	01
SUDESTE	11
SUL	02
TOTAL	16

Fonte: Banco de Teses CAPES.

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO POR REGIÃO

Região	Totais de Cursos de pós-graduação			
	Total	M	D	F
<u>Centro-Oeste</u>	438	266	134	38
<u>Nordeste</u>	1.035	638	297	100
<u>Norte</u>	261	161	66	34
<u>Sudeste</u>	2.769	1.428	1.050	291
<u>Sul</u>	1.186	672	398	116
Brasil:	5.689	3.165	1.945	579

Fonte: Banco de Teses CAPES.

Legenda:

M - Mestrado Acadêmico D – Doutorado F - Mestrado Profissional

Pesquisa realizada em novembro de 2014 na página: <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarRegiao#>

Diante dos dados, surgem algumas inquietações e encontramos em André (2001) algumas problemáticas relacionadas à qualidade das pesquisas em educação, bem como as características que envolvem o debate sobre qual o propósito das pesquisas, e para quem são direcionadas tais pesquisas. Fundamentada em estudos na área, a autora alerta para o “pragmatismo imediatista” presente nos estudos, tanto em relação à escolha dos problemas quanto relacionado com a aplicabilidade direta dos resultados (p.55).

Esta preocupação, em tornar as demandas como objeto de pesquisa, pode ser encontrada também em Charlot (2006, p. 14) quando afirma que “... há uma pressão, difusa, implícita, exercida sobre a escolha dos objetos de pesquisa.” Chama de “objetos sociomidiáticos” os temas que circulam na opinião pública e que os jornalistas dão ênfase. Tal preocupação é percebida, ainda, nas reflexões de Campos (2009) ao provocar o debate sobre a separação e atuação de dois campos, das Universidades e outras agências de pesquisa, e a “aplicabilidade” dos estudos na implantação de políticas públicas. Assim, a autora diz que:

“é possível identificar certa frustração com a pesquisa acadêmica, julgada, por aqueles que precisam tomar decisões sobre política educacional, como pouco

Estas inquietações sinalizam o debate necessário entre a “pesquisa dos práticos”, as fronteiras entre os campos e o necessário diálogo com outros campos das ciências humanas. Na continuidade, a discussão entre “causa e efeito” é discutida pela autora quando afirma que a pesquisa não está descolada da realidade, ao contrário, faz parte da sociedade, com suas limitações, contradições e correlação de forças, projetos em disputa. Concordamos com a autora quando trata dos limites da pesquisa e da importância da dimensão política na qual estamos inseridos.

5 | O ESTADO DO CONHECIMENTO

Por último, destaco as pesquisas que se ocupam de mapear o campo, entender o que está sendo produzido em relação à gestão escolar e a qualidade. Neste sentido, analiso o conteúdo dos resumos dos estudos, no período de 2011 a 2012, buscando responder quais as principais abordagens e tendências predominantes nos trabalhos disponíveis.

Destaco que encontrei trabalhos sobre a temática Gestão Escolar e Qualidade, com subcategorias relacionadas ao PDDE e seus financiamentos, Boas Práticas, Prêmio em Gestão Escolar, Qualidade Total, atuação do Gestor, atuação dos Conselhos Escolares, Gestão Estratégica e Participativa e, ainda, com enfoque na Auto-avaliação e Avaliação Externa.

Em relação ao PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola criado em 1995, o programa engloba várias ações e objetiva a melhora da infraestrutura física e pedagógica das escolas e o reforço da autogestão escolar nos planos financeiro, administrativo e didático, contribuindo para elevar os índices de desempenho da educação básica na educação pública) e seus financiamentos, o objetivo dos trabalhos foram analisar o programa implementado pelo Governo Federal, para tanto foram apresentadas contextualizações da criação do programa por meio de uma descrição que atenta para os objetivos principais que, em essência, destinam-se às ações de melhoria do funcionamento e da infraestrutura física e pedagógica das unidades escolares, assim como para intensificação da autonomia da gestão escolar e da participação da comunidade escolar. As evidências empíricas obtidas nas pesquisas, confrontadas com os estudos da área, permitem indicar que a gestão constitui, nas realidades estudadas, e que recebem aportes de recursos financeiros similares, um fator relevante para explicar a diferença de resultados concernentes às suas respectivas posições no que tange ao IDEB. Conclui-se que o volume de recursos financeiros aportados individualmente a cada uma das instituições escolares mostrou-se um fator menos relevante do que a prática da gestão para influenciar a qualidade do ensino aferida

pelo IDEB.

Os estudos sobre as “Boas Práticas” consistiram em analisar as práticas de gestão efetivadas pela equipe gestora das unidades em questão, com o objetivo de compreender em que medida essas ações têm logrado o sucesso da escola e dos alunos em relação aos resultados nas avaliações externas. Estes estudos objetivaram conhecer e descrever as práticas de gestão do trabalho pedagógico que refletem no sucesso do desempenho dos alunos e a comparação dessas práticas às de outras escolas eficazes, apontadas em outros estudos. Os trabalhos foram acompanhados por meio de levantamento e estudo de referencial teórico e pesquisas alusivas ao papel do gestor, enquanto membro da equipe de gestão escolar, com possibilidades de intervir positivamente na melhoria da qualidade do ensino da instituição escolar. Os dados encontrados demonstram que há relevância da atuação da gestão escolar com foco na gestão pedagógica e na implementação eficaz e eficiente de uma política pública e nos bons resultados dos alunos e da escola. Sendo assim, os resultados positivos traduzidos em boas práticas identificadas nessas pesquisas, objetivam aprimorar, adaptar e disseminar as possibilidades de uma gestão pedagógica bem sucedida.

Este estudo investigou a proposição e a vigência de uma premiação intitulada Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar na relação com as políticas públicas educativas, compreendendo-o como um mecanismo potencializador das mudanças materiais e culturais exigidas da atuação da escola pública para o período histórico atual. A metodologia baseou-se na pesquisa qualitativa adotando a análise documental – documentos oficiais, proposta da escola para participar no prêmio – e entrevistas com docentes e membros da equipe diretiva da escola. O prêmio é inserido nos contextos escolares para forjar o consenso, a adesão, o comprometimento e a responsabilização dos sujeitos acerca dos seus novos papéis e contribuições na implantação das políticas educativas definidas em escala nacional e global. A análise do conteúdo do documento normatizador da premiação conjuntamente com o estudo de um contexto de implementação da mesma apontaram para a avaliação de que tal mecanismo promove a regulação das práticas e dos trabalhos escolares, corroborando com a ampliação das perspectivas do gerencialismo local no campo da educação.

As pesquisas que abordam a Qualidade Total têm como objetivo compreender as relações e as contradições entre a gestão escolar democrática e a qualidade total existentes nas escolas. Com a análise dos dados obtidos, podemos afirmar que os gestores demonstraram uma confusão sobre o conceito do que seja a gestão escolar democrática, relacionando-a com termos que são próprios da gestão empresarial, e sobretudo que os gestores das escolas pesquisadas não gozam de autonomia no que cabe a própria organização financeira, administrativa e pedagógica, havendo uma dependência de suas mantenedoras. Com relação à concepção dos professores há sempre uma relação de subordinação com os gestores e o sistema de ensino das redes. Os pais, por sua vez, revelaram pouca informação,

colocando-se, também, em total condição de subordinação às diretrizes que são estabelecidas pelo sistema escolar. Em síntese, é possível afirmar que embora as experiências de gestão democrática presenciadas nestas pesquisas estejam ainda distantes do ideal almejado, as discussões sobre essas diferentes práticas são importantes como tentativas de consolidação de uma gestão escolar democrática que, verdadeiramente leve em consideração a pluralidade de idéias, valores, comportamentos que são inerentes a uma organização social.

Os estudos sobre a atuação do Gestor foram os que mais incidiram no levantamento de dados, com 05 trabalhos, que analisaram a gestão escolar na contemporaneidade, desvelando os fazeres do dirigente escolar, assim como a atuação do gestor escolar enredada pelos princípios legais e ancorada pelos novos requerimentos gestoriais e tecnológicos e, em consonância com as demandas dos organismos internacionais e multilaterais delinearam os cenários em questão. Os achados destas pesquisas destacaram que esses profissionais tinham a sua trajetória de vida hibridizada com a profissão. O trabalho do gestor escolar apresentou-se na sua essência um trabalho relacional, em que os seus planos, suas ações e as suas formas de se relacionar também estavam imbricados nas dinâmicas existentes em cada escola, numa gestão escolar entendida como responsabilidade do diretor da escola e sua equipe, dentro do plano de ação da escola, diferenciando-se da gestão educacional, que tem a ver com as responsabilidades dos governos e se expressa na organização dos sistemas de ensino federal, estadual e municipal.

Contrariamente o que algumas pesquisas apregoam sobre o efeito gestor e mapeiam a sua culpabilização pelo não alcance das metas previstas, estes estudos apontaram a impossibilidade de determinar o efeito diretor, apenas pelo seu próprio desempenho. As análises destes estudos evidenciaram que as relações estavam permeadas pelos significados de tradição, autoridade, confiança e reconhecimento e que esse profissional majoritariamente professor, compreende os desafios numa conotação positiva, associada ao seu próprio crescimento.

Estes trabalhos também apresentaram e discutiram a importância e a aplicabilidade das competências da gestão de qualidade no contexto da educação como ferramenta essencial para o bom gerenciamento escolar. Os resultados indicaram o perfil dos gestores como responsáveis por funções mais no nível burocrático e administrativo que no nível pedagógico relativo ao desenvolvimento dos escolares. Apontaram ainda, para a necessidade de discussão, com a equipe escolar, sobre a realidade social e os objetivos da educação, quando se tem por meta o desenvolvimento da autonomia moral e intelectual dos estudantes.

A pesquisa sobre a atuação dos Conselhos Escolares investigou o funcionamento dos mesmos, como uma das estratégias da gestão democrática comprometida com a promoção da qualidade da educação. No estudo foram consideradas as modificações da legislação em seus contextos políticos, a gestão da rede de ensino, os processos de gestão escolar e os dados coletados em escolas públicas com bom

desempenho em avaliações nacionais. Foram observados os processos de escolha dos conselheiros escolares, seus perfis e percepções acerca do funcionamento e da organização dos conselhos. Foram também analisadas as percepções dos pais, professores, funcionários e alunos destas escolas. Apresentou-se também o perfil dos diretores, suas percepções acerca dos processos de participação na escola e o modo como operam a autonomia na gestão escolar. Alunos e funcionários são os segmentos com menor visibilidade na gestão. Os diretores, por sua vez, expressam estilos diferentes de conduzir, dispor e operar as políticas de descentralização e autonomia escolar, a favor da qualidade do ensino, que nestas escolas está assentada no empenho dos pais, professores e diretores pela aprendizagem, embora não repercuta na democratização da gestão.

Em relação ao estudo sobre Gestão Estratégica e Participativa, as influências da década de 90, com suas experiências de escolha dos diretores escolares, pela via eleitoral, multiplicaram-se no Brasil, com a criação de normas próprias em cada rede. A escolha dos diretores por meio de processos democráticos evidencia avanços na gestão escolar, no entanto, por si só, não concebe uma gestão eficiente e eficaz. A partir dessa perspectiva, este estudo teve como objetivo avaliar a política de seleção, formação, apoio e acompanhamento do gestor escolar na rede pública, a fim de verificar possíveis lacunas frente às exigências adequadas ao modelo de gestão estratégica e participativa, com vistas a uma proposta de intervenção na rede.

O estudo sobre Auto-avaliação tem como objetivo propor um modelo fundamentado em dimensões e critérios presentes em diversos estudos científicos, que busque avaliar e classificar a qualidade de uma Instituição de Ensino Médio, segundo a percepção do corpo docente e do corpo discente. Alunos do 3º ano do ensino médio demonstram ter conhecimentos compatíveis aos alunos do 9º ano do ensino fundamental. Essa baixa qualidade tem sido a causa de problemas graves, como a formação de profissionais menos capacitados para mercado de trabalho, além das dificuldades encontradas pelos alunos oriundos de instituições públicas no prosseguimento de seus estudos. Desta forma, é necessário que as instituições de ensino direcionem seus projetos para a melhoria contínua da qualidade da educação oferecida à sociedade.

As pesquisas sobre Avaliação Externa começaram a despontar nas pesquisas educacionais, a partir das evidências que para melhorar a qualidade de ensino é preciso antes rever a gestão educacional considerando que os impactos expressivos do aprendizado dos alunos perpassam antes por novos métodos de gestão escolar. Com o objetivo de compreender o debate sobre a qualidade da educação, essa pesquisa dedicou-se a examinar as diretrizes do gestor escolar e, se estes podem influir na qualidade do ensino e melhorá-la usando os dados das avaliações externas do sistema.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que as práticas de gestão devem ser consideradas significativas, se comparadas ao fator financiamento, uma vez que os recursos financeiros por si só, mostram-se insuficientes para influenciar na qualidade do ensino. Os estudos sobre o ranqueamento e a premiação dos gestores e suas escolas, apontam para a avaliação de que tal mecanismo promove a regulação das práticas e dos trabalhos escolares, auxiliando na melhora da qualidade da educação destas instituições.

Evidencia-se a relevância da atuação do gestor escolar com foco no trabalho pedagógico e na concretização das políticas públicas e nos bons resultados dos alunos e da escola. Mostra-se necessário também, que os gestores busquem habilidades e competências administrativas atreladas a ações pedagógicas que visem o melhor desempenho de sua equipe escolar.

Conclui-se que as experiências de gestão democrática investigadas estão distantes das práticas idealizadas, porém as discussões são significativas nas tentativas de consolidação de uma gestão escolar democrática. Assim como, a análise dos dados demonstram que os mecanismos de participação não se efetivam plenamente e os conselhos escolares, em particular, se constituem como instrumentos predominantemente protocolares.

Constata-se que os estudos sobre auto-avaliação, demonstram sua relevância a partir dos números recentes da Educação brasileira, que revelam desempenhos ruins dos estudantes brasileiros nos níveis de Educação Elementar e Básica, que constituem o “alicerce” da Educação Superior. Especialmente, nas redes estaduais e municipais de ensino médio no Brasil, que têm apresentado baixos índices de qualidade de ensino, detectadas em sistemas de avaliações nacionais e internacionais.

Por fim, os dados sobre a avaliação externa, explicam as ações e modificações da gestão educacional que podem repercutir na gestão escolar, como por exemplo, a utilização sistemática, por parte da gestão escolar dos dados indicadores determinados das avaliações externas conduzidas pelo Ministério da Educação.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: buscando rigor e qualidade**. Cadernos de Pesquisa. N. 113 p. 51 a 64, julho 2001.

AZEVEDO, Janete M. L. de. Política e Gestão da Educação: impasses, limites e desafios. In: FERREIRA, AGUIAR (org.) **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2011.

CAMPOS, Maria Malta. **Para que serve a pesquisa em educação?** Cadernos de Pesquisa, v. 39, n. 136, p. 269-283, jan/abr 2009.

CHARLOT, Bernard. **A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área do saber**. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n 31, Rio de Janeiro, jan/ abr 2006.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 2. ed. Campinas: Autores associados, 1997.

_____. **Educação e Qualidade**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2012.

HARGREAVES, Andy. **O Ensino na Sociedade do Conhecimento: educação na era da insegurança**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____. **Aprendendo a Mudar. O ensino para além dos conteúdos e da padronização**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HARGREAVES A., FINK, D. **Liderança Sustentável**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-004-9

